ISSN: 2358-8829

MULHERES NO PROFMAT: UM RECORTE DE GÊNERO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM MATEMÁTICA NO CEARÁ

Francisca Aglaiza Romão Sedrim Gonçalves [1]

INTRODUÇÃO

Ao observar a presença das mulheres nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática (STEM) via pesquisas, percebemos que temos avançado em participação e nas discussões sobre equidade de gênero nas áreas ditas masculinas. Entretanto, embora tenhamos ampliado essa presença, persistem as desigualdades da nossa participação nessas áreas.

Essas desigualdades não podem ser compreendidas apenas a partir de indicadores de acesso à educação, pois também envolvem as condições de formação, permanência e reconhecimento das mulheres nos espaços científicos, acadêmicos e profissionais outros.

As relações entre gênero e Matemática têm sido investigadas por estudos que problematizam a associação histórica das áreas STEM à masculinidade. A exemplo, Oliveira, Unbehaum e Gava (2019) discutem a participação das mulheres na educação STEM, enquanto Fonseca, Caldeira e Souza (2022) analisam como a produção acadêmica brasileira aborda as relações entre gênero e Matemática e produz discursivamente diferenças nesse campo.

Ampliando o debate, é importante considerar os fatores sociais e educacionais que atravessam as trajetórias de gênero. Na Matemática, a presença feminina constitui uma questão pertinente não apenas no âmbito da formação de matemáticos e matemáticas, mas também na formação de profissionais que ensinam matemática na Educação Básica, minha área de atuação.

A docência na Educação Básica é um campo profissional específico, que demanda conhecimentos matemáticos e saberes relacionados ao ensino e à aprendizagem (MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE, 2025). Assim, a discussão sobre gênero na Matemática também precisa alcançar os espaços de formação continuada e de pós-graduação destinados às/aos profissionais que atuam nesse nível de ensino. Este estudo então envolve o

[1] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática – PPGECEM, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – PR / Professora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – Seduc – CE / Professora da Secretaria Municipal de Educação de Cedro Pernambuco – Semed – Cedro – PE / aglaizaromao@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

olhar para as áreas STEM, em um contexto específico de formação profissional, no qual a Matemática se relaciona diretamente com o exercício da docência.

Dessa forma, a minha escolha de investigação envolve o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), um programa de pós-graduação *stricto sensu*, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), com apoio do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e vinculado à rede de formação apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Criado em 2011, o PROFMAT tem como público prioritário professores e professoras de Matemática em exercício na Educação Básica, especialmente da rede pública, e busca aprofundar conhecimentos matemáticos relevantes para a atuação docente (SBM, s. d.). Assim, o considero um espaço pertinente para investigar a participação de mulheres na pós-graduação em Matemática voltada à docência.

A presente investigação dá continuidade a um estudo anterior, intitulado *10 anos de dissertações do PROFMAT na região do Cariri cearense: um recorte de gênero*, que examinou a produção vinculada apenas àquela região e identificou 21 dissertações de mulheres em um conjunto de 158 trabalhos, correspondendo a 13,29% do total (GONÇALVES, 2024). Na ocasião, a análise regional destacou a baixa participação feminina no conjunto investigado e apontou a necessidade de ampliar o olhar para outras escalas geográficas.

A presente pesquisa expande o levantamento para as instituições e os polos que ofereceram e/ou oferecem o PROFMAT no estado do Ceará. Essa ampliação verifica como se caracteriza a distribuição por gênero quando se considera um conjunto mais abrangente de registros, sem pressupor que os resultados estaduais necessariamente reproduzam aqueles identificados no Cariri.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é *analisar a representatividade de gênero nas dissertações do PROFMAT, considerando instituições e polos localizados no estado do Ceará*.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, com base em Gil (2017), caracteriza-se como documental, de abordagem quantitativa e caráter descritivo, tendo como objeto as dissertações produzidas no âmbito do PROFMAT, vinculadas às instituições e aos polos identificados no estado do Ceará. O levantamento compreendeu o período de 2013, ano da primeira dissertação no estado, a 2025, buscando caracterizar a distribuição da produção acadêmica segundo o gênero de sua autoria.

ISSN: 2358-8829

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos registros das dissertações disponíveis no repositório do PROFMAT, contemplando as instituições e os polos que ofereceram ou oferecem o programa no estado. Foram considerados registros vinculados à Universidade Estadual do Ceará (UECE), à Universidade Federal do Ceará (UFC), à Universidade Federal do Cariri (UFCA), à Universidade Regional do Cariri (URCA) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), incluindo as parcerias com a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC - CE) e os respectivos polos identificados no levantamento.

A análise buscou identificar a participação de mulheres e homens na produção de dissertações do PROFMAT no Ceará, considerando a abrangência institucional e territorial do levantamento. Os resultados foram interpretados à luz das discussões sobre gênero e Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das dissertações resultou em um total de 549 trabalhos. Desse conjunto, 62 dissertações foram produzidas por mulheres, correspondendo a 11,29% do total e 487 por homens, o equivalente a 88,71%. Esses dados são de uma diferença expressiva na distribuição da produção segundo o gênero de autoria.

Observamos que a participação feminina corresponde a pouco mais de um décimo das dissertações analisadas. Embora os dados não permitam explicar os fatores associados a essa diferença, eles acentuam a assimetria observada na pesquisa anterior (no Cariri).

A UFC e a UFCA concentram, juntas, sem considerar as oriundas das vagas da SEDUC, 327 das 549 dissertações analisadas, correspondendo a 59,56% da produção estadual. Quanto à distribuição por gênero, a participação feminina é semelhante nas duas instituições: 9,89% na UFC e 11,03% na UFCA. Esses percentuais não se distanciam do resultado geral do Ceará (11,29%), de modo que, nesses contextos de maior volume de produção, a participação feminina acompanha o padrão estadual, embora a instituição de maior número seja mais díspar.

Não foram identificadas dissertações de autoria feminina em cinco contextos de menor número: UECE/Limoeiro, UECE/Maranguape, UECE/Mauriti, UECE/SEDUC/Fortaleza e UFCA/SEDUC/Juazeiro do Norte.

Em contrapartida, a maior participação proporcional de mulheres foi observada na parceria URCA/SEDUC/Juazeiro do Norte, com 50% (quatro das oito dissertações), seguida pela URCA/SEDUC/Sobral, com 33,33% (uma das três dissertações). Esses resultados, embora

ISSN: 2358-8829

mais esperançosos, devem ser interpretados considerando o número reduzido de trabalhos deles, sem presumir que os percentuais, isoladamente, indiquem maior igualdade de oportunidades. A *Tabela 1* organiza a distribuição das dissertações por gênero e instituição/polo.

Tabela 1 – Distribuição das dissertações do PROFMAT no Ceará por gênero e instituição, polo ou parceria

Instituição/Polo	Mulheres (fi)	Homens (fi)	Total (fi)	Mulheres (%)	Homens (%)	Total (%)
UECE/Fortaleza	3	52	55	5,45	94,55	10,02
UECE/Limoeiro	0	3	3	0,00	100,00	0,55
UECE/Maranguape	0	2	2	0,00	100,00	0,36
UECE/Mauriti	0	3	3	0,00	100,00	0,55
UECE/Quixadá	2	25	27	7,41	92,59	4,92
UECE/SEDUC/Fortaleza	0	9	9	0,00	100,00	1,64
UECE/SEDUC/Quixadá	2	8	10	20,00	80,00	1,82
UECE/SEDUC/Sobral	1	12	13	7,69	92,31	2,37
UFC/Fortaleza	18	164	182	9,89	90,11	33,15
UFC/SEDUC/Fortaleza	4	15	19	21,05	78,95	3,46
UFCA/Juazeiro do Norte	16	129	145	11,03	88,97	26,41
UFCA/SEDUC/Juazeiro do Norte	0	3	3	0,00	100,00	0,55
UNILAB/Redenção	1	28	29	3,45	96,55	5,28
UNILAB/SEDUC/Redenção	1	5	6	16,67	83,33	1,09
URCA/Juazeiro do Norte	9	23	32	28,13	71,88	5,83
URCA/SEDUC/Juazeiro do Norte	4	4	8	50,00	50,00	1,46
URCA/SEDUC/Sobral	1	2	3	33,33	66,67	0,55
Total	**62**	**487**	**549**	**11,29**	**88,71**	**100,00**

Fonte: Elaboração própria, a partir dos registros do repositório (Profmat, s.d.).

Os resultados dialogam com as discussões sobre gênero e Matemática, a exemplo de Fonseca, Caldeira e Souza (2022), que discutem a produção acadêmica sobre gênero e Matemática no Brasil. Nessa perspectiva, os dados deste estudo acrescentam um recorte específico: analisam a distribuição por gênero das autorias de dissertações vinculadas ao PROFMAT no Ceará.

Como dito, esta pesquisa amplia o recorte territorial de um levantamento anterior sobre as dissertações do PROFMAT na região do Cariri cearense, no qual foram identificadas 21 dissertações (para aquele recorte), o equivalente a 13,29% das dissertações. No levantamento deste estudo, a participação feminina é de 11,29%, de modo que os percentuais apontam nos dois recortes, para a necessidade de fomento à participação feminina no PROFMAT do Ceará.

ISSN: 2358-8829

Somente os resultados em números não permitem concluir que a diferença observada decorra de desigualdade de oportunidades entre gêneros. Para investigar tais aspectos, seriam necessárias outras fontes e estratégias metodológicas: entrevistas, análise das trajetórias profissionais e acadêmicas ou investigação das condições de ingresso e permanência no programa, mas é possível supor essa desigualdade de oportunidades ou o desencorajamento, visto que estudos apontam a permanência de desigualdades que atravessam esse campo (FONSECA; CALDEIRA; SOUZA, 2022; SOUZA; LOGUERCIO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos anteriormente, os resultados têm uma expressiva assimetria de gênero. A proximidade desse resultado com o percentual encontrado no levantamento anterior, realizado na região do Cariri, aponta para a permanência de uma participação feminina minoritária nos dois recortes.

A aproximação entre esses resultados sugere que a baixa representação feminina observada no Cariri não constitui um fenômeno isolado, mas merece ser problematizada em uma perspectiva mais ampla. Tal cenário se mostra ainda mais significativo quando consideramos que as mulheres constituem a maioria da população brasileira e da cearense, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), escancarando um contraste entre sua representatividade na sociedade e sua reduzida presença em espaços de formação e produção acadêmica matemático-cearense.

A UFC e a UFCA concentram, juntas, 59,56% das dissertações analisadas. Entretanto, mesmo nesses contextos de maior produção acadêmica, a participação feminina permanece próxima do percentual estadual, indicando que a assimetria identificada não se restringe aos polos com menor volume de trabalhos.

Os dados, embora não permitam explicar as causas dessa desigualdade, suscitam reflexões sobre as barreiras históricas e sociais que atravessam a inserção e a permanência das mulheres em espaços acadêmicos matemáticos. São um convite a ampliar o debate sobre gênero na área e a novas investigações sobre as trajetórias acadêmicas e as condições de participação feminina nesses espaços.

Dito de outra forma, este levantamento estadual alerta a relevância de acompanhar a participação de mulheres na produção acadêmica do PROFMAT e a necessidade de ampliar as discussões sobre gênero na formação matemática de professoras cearenses no PROPFMAT.

Palavras-chave: Mestrado acadêmico. Matemática. Gênero. PROFMAT. Produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**. Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 19–46, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n72a02

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Francisca Aglaiza Romão Sedrim**.** 10 anos de dissertações do PROFMAT na região do Cariri cearense: um recorte de gênero. **Caderno de resumos da XI Bienal de Matemática da SBM**. UFSCar, p. 591-593, 2024. Disponível em: https://sbm.org.br/xi-bienal/wp-content/uploads/sites/31/2024/08/Caderno-de-Resumos-XI-Bienal-de-Matematica-09-08.pdf . Acesso em 29 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: resultados gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 10 ago. 2026.

MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE. Conhecimento pedagógico do conteúdo em Matemática: recomendações para políticas públicas docentes. [S. l.]: Movimento Profissão Docente, fev. 2025.

OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de; UNBEHAUM, Sandra; GAVA, Thais. A educação STEM e gênero: uma contribuição para o debate brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 49, n. 171, p. 130–159, jan./mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/198053145644.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (SBM). **Dissertações e recursos educacionais do PROFMAT**. Sistema de Controle Acadêmico (SCA). Disponível em: https://sca.profmat-sbm.org.br/busca_tcc.php?off=40. Acesso em: 29 out. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (SBM). **PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional**. Rio de Janeiro: SBM, [s. d.]. Disponível em: https://sbm.org.br/profmat/. Acesso em: 29 jul. 2026.

SOUZA, Juliana Boanova; LOGUERCIO, Rochele de Quadros. A invisibilidade do gênero nas discussões das professoras de Matemática. **TANGRAM – Revista de Educação Matemática**. Dourados, v. 5, n. 2, p. 70–90, 2022. DOI: https://doi.org/10.30612/tangram.v5i2.13111. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/13111/8736 . Acesso em: 9 set. 2026.